



novembro 2004 7

notícias do grupo Papaiz
arquitetos
decoradores
engenheiros

▷ PAPAIZ

▷ UDINESE

[destaque](#) [espaço técnico](#) [spazio devità](#) [showroom](#) [eventos](#) [book de obras](#) [fale conosco](#)

Entrevista: Michel Gorski e Maria Cecília Barbieri Gorski



O escritório Barbieri & Gorski Arquitetos Associados carrega um grande número de projetos em sua bagagem, a maioria voltada para o lazer e paisagismo. Em entrevista ao Obra Prima, os dois sócios do escritório – Michel Gorski e Maria Cecília Barbieri Gorski – contaram como é a experiência de desenvolver projetos

voltados para o divertimento de adultos e principalmente crianças.

O primeiro projeto do escritório – depois da fusão, em 1988 – foi o Parque da Mônica, no shopping Eldorado (em São Paulo), em parceria com os Estúdios Maurício de Sousa. O projeto era pioneiro no Brasil e exigiu da dupla a criação de diversos padrões que depois puderam ser reproduzidos em outros trabalhos.

O grande desafio do Parque da Mônica era trazer para o mundo real, em três dimensões, um mundo que já existia nas histórias em quadrinhos. “As crianças já conheciam a casa da Mônica, quem lê as revistinhas já tinha entrado lá. Então nosso trabalho era representar isso de uma forma que todos identificassem imediatamente. As crianças entendem muito bem esse tipo de coisa e para elas a proporção não precisa ser exata, pode ser tudo muito grande ou miniaturas. É para atender as exigências dos pais que precisamos



Parque da Mônica - São Paulo

Destaque

O escritório Barbieri & Gorski Arquitetos Associados nasceu junto com o Parque da Mônica. Os arquitetos Michel e Maria Cecília são casados, mas tinham atuações distintas. Enquanto Michel se dedicava mais à arquitetura e planejamento urbano, Maria Cecília Barbieri Gorski era especializada em paisagismo e projetos ambientais, trabalhando ao lado de Rosa Klassi em seu escritório. O porte do projeto fez com que os dois unissem esforços e daí surgiu o escritório. Atualmente, a Barbieri & Gorski é uma das únicas empresas especializada em arquitetura paisagística voltada para o lazer no Brasil.

nos preocupar com os detalhes. Na verdade, o parque foi um desafio em todos os sentidos”, conta Michel.

O envolvimento do escritório com o projeto foi tão grande que, após o término das obras, Michel foi convidado para dar um suporte à administração do Parque. Acabou cuidando da operação do lugar por cinco anos. “Isso foi ótimo, porque pudemos corrigir nossos erros e aprender com eles, desenvolvendo nosso know-how. Quando você faz um projeto, imagina um monte de coisas, inclusive utilizar certos materiais porque que vão durar mais – e acabam não durando tanto – e outros que você achava que iam quebrar e resistem. Tanto que **ficamos muito fortes nessa área, e pudemos trabalhar em muitos outros parques conhecendo essas questões de operação**”, revela.



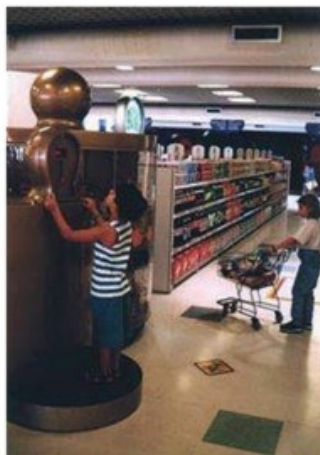
Praça Aprendiz das Letras

permitted que a gente criasse uma série de proteções para tornar o parque cada vez mais seguro. E tínhamos que ficar sempre de olho porque **às vezes as crianças usam brinquedos de uma maneira que você não prevê**. Sobem por onde têm que descer, pulam cercas que não foram feitas para pular, se penduram em telas... Toda a atenção é pouca.”

O trabalho com e para crianças exige cuidados muito especiais e pode guardar surpresas. Maria Cecília conta que, no Parque da Mônica, muitas informações técnicas eram extraídas dos relatórios do ambulatório, que revelavam onde as crianças costumavam se machucar (como quinas, por exemplo). Nunca houve acidentes muito graves, mas sempre havia um tombo ou um galo na testa. “Esses relatórios

Depois disso, vieram muitos outros parques em todo o Brasil e os sócios ganharam experiência suficiente para dar algumas dicas. **“O trabalho com a arquitetura de lazer é um misto de pret-a-porter com alta costura”**, brinca Michel. Mas explica: “Na verdade você faz um desenho todo original, mas não pode se esquecer de que precisa ter qualidade, exatidão. Às vezes precisa utilizar o material mais caro, até importado, se for o caso. O que não pode é brincar com a questão da segurança, com a qualidade. De segurança não se abre mão nunca”.

Ele revela, ainda, que uma característica do escritório é procurar fazer com que o produto final tenha a identidade do cliente, não a dos arquitetos. **“Não podemos impor nosso estilo em projetos cuja identidade visual é tão marcante, e que precisam ser tão diferentes uns dos outros”**, diz. Para exemplificar, ele cita o projeto do Pão de Açúcar Kids, um supermercado projetado especialmente para as crianças. “Eles queriam que criássemos um supermercado infantil. Nunca ninguém tinha feito isso, então tivemos que adaptar tudo, criar do zero, para ficar com a cara deles.”



Pão de Açúcar Kids



Colégio Pentágono

Outros pontos fortes em qualquer escritório de arquitetura, segundo Michel, são a criatividade e o jogo de cintura. “Você tem que oferecer uma proposta que agrade ao cliente, esteja de acordo com o que ele procura e caiba no orçamento, sem fugir da realidade.” É o que o escritório está fazendo em vários postos de gasolina da rede BR, para um projeto que propõe a criação de áreas temáticas de acordo com as

características culturais da região.

Em Brasília, o projeto recupera uma área construída na década de 50 para o primeiro posto BR feito pela Petrobras. “O dono do posto queria uma área de lazer para crianças. Fizemos uma espécie de museu, contando a história do petróleo desde o poço até o posto. Criamos desde a planta até a comunicação visual do projeto.” Em Joinville, uma casa típica alemã se transformou em cozinha típica, com cursos de culinária e visitação aberta ao público. “Eles queriam que fosse um museu da Imigração, mas isso já existe. Então sugerimos fazer um museu da mesa do imigrante. Se algum dia eles quiserem transformar aquilo em um restaurante, é uma seqüência possível. **Esse é o tipo de atividade que a gente gosta de fazer: discutir e ajudar a pessoa a entender qual é o problema e qual o tipo de solução que pode ser dada.**”

Michel conta que um de seus materiais de trabalho favoritos são as pecinhas de Lego: “O que eu adoro no Lego é que, como ele é um brinquedo de criança, nem sempre dá pra fazer as coisas na escala certinha, mas as crianças não se incomodam de ver uma coisa pequena ao lado de uma coisa grande. Elas entendem que é um brinquedo, afinal”. No posto de gasolina de Brasília, uma maquete de Lego mostra o trajeto do petróleo até chegar ao carro.



Maquete do posto Petrobrás em Brasília

Quanto à indústria de construção brasileira, para os sócios o mercado vem evoluindo bastante e hoje oferece praticamente todos os tipos de material necessário. “O Parque da Mônica, por exemplo, foi feito num momento que a importação estava fechada, por isso não compramos nada de fora”, explica Maria Cecília. O mesmo vale para os profissionais de criação e design. **“Ao longo do tempo as coisas vão aparecendo, vamos encontrando as pessoas certas para os trabalhos.”**



Praia Clube

Além dos parques e centros de lazer, o escritório também já desenvolveu projetos de praças, escolas e muitos prédios.

“Desenvolvemos as áreas externas, piscinas, quadras, enfim, tudo que o prédio precisar abrigar na área paisagística”, revela Maria Cecília. Atualmente, o escritório está desenvolvendo uma espécie de centro de diversões indoor idealizada pelo ator Kadu Moliterno, inspirado no programa Armação Ilimitada, exibido nos anos 80. “O parque se chama

Aventura Ilimitada e já é o segundo dessa safra. O primeiro foi feito em um shopping perto de Belo Horizonte. Como o tema é a aventura, o parque oferece arvorismo indoor, coisa que nunca havia sido feita, entre outras. Não é um parque temático, é um parque de conveniência com bastante conteúdo”, comenta Michel.